

Humberto Vieira de Lucas Júnior é egresso do curso técnico em Agropecuária, tendo concluído o curso em 2019.

1. Desde que soube da possibilidade de um período de estudos fora do país já fiquei muito entusiasmado, pois embora já estivesse fazendo a disciplina de espanhol há 2 anos, nunca imaginei que poderia participar de tal programa. Tive que providenciar alguns documentos burocráticos, porque na época tinha 16 anos. Documentos como autorização legal assinada no cartório e identidade, já que como Argentina é país no Mercosul, não precisa de passaporte, então apenas com identidade você consegue transitar.

Houve ajuda de muitas pessoas para aquisição de roupas adequadas as condições climáticas do país. Fomos em julho, mês de inverno, ou seja, tive ajuda de amigos, familiares, professores e servidores do campus para ter vestimentas adequadas, a quem aproveito para agradecer. Houve processo de avaliação consistindo em uma exigência de já haver 2 anos de curso de espanhol, uma prova e avaliação socioeconômica, sendo eu contemplado com a única bolsa no valor de 6400,00 para custear o curso, moradia, alimentação, transporte aéreo e terrestre.

2. Chegando na Argentina o primeiro impacto foi a língua. A sensação inicial era de não entender nada, logo se acostumar com o sotaque e as variações. Tive uma ótima recepção de pessoas capacitadas a trabalhar com esse público de estudantes estrangeiros.

3. A alimentação foi uma questão de bastante impacto. Na Argentina eles comem muita carne e batata, e gosto das saladas e verduras brasileiras. Senti falta do arroz e sobretudo do feijão, que amo tanto. Quanto à cultura, percebi uma influência francesa na arquitetura e na música.

4. Bom, cheguei na Argentina imaginando que falava espanhol, e logo percebi que na real não entendia quase nada. De início é difícil entender, adaptar e destravar a língua para realmente começar a falar em espanhol, mas essa hora chega. Lia todas as placas, anúncios, ia em supermercados, as vezes nem comprava nada, só para ler os anúncios. Ao longo do tempo, fui me acostumando a escutar, ouvir e nas aulas nos propuseram desenvolver mais a escrita.

Combinação ótima para o aprendizado de uma nova língua: imersão em um país falante, ler, escutar e escrever. A cada aula saímos melhores em gramática e vocabulário, isso influenciava diretamente na nossa fala e aplicação do que aprendíamos.

Atualmente eu estudo na UFRRJ e já trabalhei em Penedo, Ilha Grande para complementar a renda. E nesses locais de turismo internacional usei meu espanhol para me comunicar com hispanohablantes e turistas internacionais, além de me auxiliar na leitura de artigos científicos e ampliar minha mente e perspectiva de vida. Sem dúvidas, foi a maior experiência que já vivi, vindo de onde eu vim.